

## *Cânticos*

**André Consciência**

I

Neófito,

A quem olhaste, quando, pela primeira vez, se abriram os teus olhos?

O deserto, a primeira coisa. O deserto foi a primeira coisa que tocou os teus olhos.

Neófito ! Sobre o que caminhas?

Quem te fornece a fome da qual extrais a voz dos anjos?

Quem é o teu pai?

O deserto.

E se o vendaval da noite rasga a areia

E, a areia engole o Sol no seu abraço incandescente

No seu oceano de gelo

Tu és o seu filho.

## II

E neófito,  
É na pedra que encontrarás exemplo,  
Ela não cresce, não pode ser comida,  
Nem mesmo bebida  
Ela nada pede,  
A pedra é perfeita  
Como as coisas sozinhas podem ser perfeitas.

## III

Meu neófito,  
Consegues ver o cantil?  
E agora o meu turbante?  
O cantil não é um turbante  
E nem o turbante procura ser cantil,  
No mundo, cada coisa é o seu objecto.  
Mas tu, tu pertences ao Anjo  
E no mundo disfarçarás o cantil, o turbante,  
O assassino, o curandeiro,  
E todas as coisas roubadas.  
Por isso, sempre que o Sol Nasce,  
Deves subir a duna e saudá-lo  
Porque o Sol se mascara de tudo o que a luz  
Atinge, e não se divide.  
Dorme então e sonha  
A multiplicidade das formas,  
Mas quando o beijo frio da Noite  
Tocar a terra, vigia  
E alimenta-te do silêncio da morte,  
Só assim permanecerás no Mundo.

#### IV

E só, neófito,  
Quando o cabelo prateado  
Com que vieste à bruma  
Se tornar fraco e quebradiço,  
E o teu riso poderoso  
Como o fim do uni-verso  
E souberes de cor  
Os segredos do vento  
Deverás tu ensinar  
Os filhos dos homens  
E devorar os seus vícios  
Na boca do deserto.